

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL

CONTRIBUTIONS OF PAULO FREIRE TO SOCIAL EDUCATION

MOTA, Patrícia Flávia¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir sobre as contribuições de Paulo Freire no campo da Educação Social. Essa reflexão surgiu dos estudos promovidos pelo Grupo de Estudos (GEPE) Fora da Sala de Aula, do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, no município de São Gonçalo, que busca organizar, teoricamente, as pesquisas, relatos de experiências e discussões acerca da Pedagogia Social, campo de reflexões teóricas sobre as práticas existentes na Educação Social. Nesse artigo trazemos um breve resumo sobre os estudos acerca dos campos citados, a saber: Pedagogia Social e Educação Social; as contribuições de Freire nestes estudos; e, ainda, um relato do Encontro do Dia do Educador Social que aconteceu na UERJ/FFP, organizado pelo grupo gestor do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Social; Pedagogia Social; Paulo Freire.

ABSTRACT

This article aims to discuss the contributions of Paulo Freire in the field of Social Education. This reflection arose from the studies promoted by the Group of Studies (GEPE) Outside the Classroom, Department of Education, Faculty of Teacher Training, UERJ, in the municipality of São Gonçalo, which seeks to theoretically organize research, reports of experiences and discussions about Social Pedagogy, field of theoretical reflections on existing practices in Social Education. In this article we bring a brief summary about the studies about the mentioned fields, namely: Social Pedagogy and Social Education; the contributions of Freire in these studies; and an account of the Social Educator's Day Meeting that took place at UERJ / FFP, organized by the project management group.

KEY WORDS: Social Education; Social Pedagogy; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

De fato, quanto mais os oprimidos vejam os opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos. Foi sempre assim e continua sendo. Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEdu – FFP/UERJ); Professora do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias; Integrante do Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI – UNIRIO); Pesquisadora Convidada do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula: formações, representações e práticas educativas não escolares. (UERJ-FFP/ São Gonçalo). e-mail: patyletrasufrj@hotmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é uma esperança que nos move (FREIRE, 1992, p. 64).

O Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula foi criado em abril de 2016 pelo professor Arthur Vianna Ferreira e registrado no SR3 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Este grupo tem por objetivo estudar e consolidar o campo teórico da Pedagogia Social, que, no Brasil, encontra-se em construção. Nesse espaço de discussão, oportunizamos o debate entre graduandos da Educação, educadores sociais, professores, pesquisadores de outras instituições e todos aqueles que tiverem interesse no estudo.

As atividades, geralmente acontecem mensalmente, divididas em dois momentos: o Oficina e o Grupo de Estudos. No primeiro, disponibilizamos um vídeo para discussão; no segundo, um texto selecionado de acordo com a temática do mês. No biênio 2016-2017 discutimos sobre as seguintes questões:

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão.

OFICINE SOCIAL	
MÊS/2016	TEMÁTICA
Maio	Os desafios contemporâneos: a educação
Junho	Família Contemporânea: espaço de educação não escolar?
Julho	A Educação como Projeto Político de Sociedade Brasileira – Parte 1
Agosto	A Educação como Projeto Político de Sociedade Brasileira – Parte 2
Setembro	Cristovam Buarque e a Política Brasileira
Novembro	Pobreza no Brasil Contemporâneo
MÊS/2017	TEMÁTICA
Março	Sujeitos da Educação Social: a infância
Abril	Combate à violência contra a criança e o adolescente
Maio	A família e a sociedade contemporânea
GRUPO DE ESTUDOS	
MÊS / 2016	TEMÁTICA
Abril	A escola: das promessas às incertezas
Maio	As origens da Pedagogia Social
Junho/Julho	Pedagogia Social: a formação do Educador Social e seu campo de atuação
Agosto	Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador
Setembro	Educação Popular, Educação Social e Educação Comunitária
Outubro	A formação do Educador Social e a Pedagogia da Convivência
Novembro	A Pedagogia da Convivência
Dezembro	Equilibrando os pratos das demandas sociais: a figura do educador social
MÊS/2017	TEMÁTICA
Fevereiro	Educação Não Formal e a Pedagogia Social
Março	Política de Formação do (a) pedagogo (a): uma abordagem das políticas curriculares para atuação do pedagogo em espaços não escolares.
Abril	Prática Pedagógica na Assistência Social: Fortalecendo o processo de inclusão social através dos CRAS
Maio	A Ética e a Educação Social

Fonte: FERREIRA, SIRINO & MOTA, 2017.

Além de pensar as questões relacionadas à Pedagogia Social e Educação Social, ainda temos acompanhado a tramitação dos projetos que regulamentarão a função do Educador Social: PLS 328/2015 e o PL 5346/2009. Ambos discutem, além de outras questões, se a formação exigida para este profissional será de Nível Superior ou de Nível Médio, respectivamente.

FREIRE E A EDUCAÇÃO SOCIAL

No Brasil, os estudos relacionados à Pedagogia Social são recentes. No entanto, no cenário internacional diversos autores desenvolvem pesquisas e trabalhos acerca do assunto. Enquanto, no Brasil, ainda estamos por regularizar a função do Educador Social, em alguns países esta já é uma realidade.

De um modo geral, os educadores sociais atuam em espaços não escolares. No entanto, em parceria com escolas, acabariam por implementar atividades que poderiam influenciar no desenvolvimento dos estudantes de um modo geral. Como entendemos que a formação mais completa possível dos sujeitos (COELHO, 2009) pode ser propiciada pela integração de vários setores da sociedade, em diferentes espaços, com diferentes oportunidades educativas e, ainda, num tempo ampliado, pensamos na possibilidade de educadores sociais atuarem neste sentido, uma vez que estão mais próximos dos sujeitos e de suas demandas, auxiliando-os a lidar com seus conflitos e a se fortalecerem em busca de "motivação", "autoestima" e "empoderamento" (CALIMAN, 2010, p. 358).

Caliman (2010) enfatiza a integração entre escola e educação social, ao citar as parcerias fomentadas a partir do Programa Mais Educação (BRASIL, 2007), que foi substituído pelo Programa Novo Mais Educação em 2016 (BRASIL, 2016), apresentando diferenças acentuadas em relação ao antigo programa:

Um dos projetos na área pública que representa um bom exemplo de integração da educação social dentro da área escolar é o programa "Mais Educação". Representa uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada e a organização curricular, na perspectiva de educação integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira (CALIMAN, 2010, p. 362).

A escola sozinha não transforma a sociedade, mas pode contribuir para esta transformação. E pode/deve ser auxiliada por projetos que envolvam o social. Nesse sentido, os estudos de Freire têm sido fundamentais para que pesquisadores de outros países estudem esta interação entre escola e sociedade, no sentido de pensar

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

que o bem-estar social dos sujeitos necessariamente vai interferir nas suas relações em contextos não escolares e escolares.

Silva (2016) nos convida a refletir sobre como Freire exerceu tanta influência nos estudos internacionais sobre a Pedagogia Social, embora não utilizasse esta terminologia, e tão pouca influência, nesses mesmos estudos, em nosso país.

Suas concepções pedagógicas são referenciadas em países de todos os idiomas e em todos os continentes. Paulo Freire se tornou sinônimo de Educação Popular, ainda que não tenha sido o autor original desta concepção teórica é apresentado como um dos pioneiros da Educação Social e da Pedagogia Social, ainda que não tenha escrito sobre o tema (SILVA, 2016, p. 183).

Silva (2016) discorre, ainda, sobre as relações entre política e educação, explicitando os motivos pelos quais, aqui no Brasil, Paulo Freire não teve tanto destaque em alguns contextos. Sugere que o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova se alinhava com organismos internacionais, como a Unesco, o FMI e o Banco Mundial. Neste sentido, ganharam muito mais visibilidade e o respaldo legal.

No vídeo utilizado para a discussão do Dia do Educador Social, Paulo Freire retoma essa discussão, pontuando que emissoras de televisão internacionais o procuravam para conhecer seu trabalho e sua pesquisa e aqui no Brasil aquela era a primeira vez que aparecia rapidamente numa entrevista (FREIRE, 1989) dada a Serginho Groisman, no programa Matéria Prima da TV Cultura, em 1989. Paulo Freire conta na entrevista, que a televisão canadense fez duas horas de entrevista com ele, devido ao Ano Internacional da Alfabetização; a emissora japonesa também o entrevistou para conhecer mais seu trabalho e a televisão holandesa registrou o lançamento do MOVA² no Brasil. No entanto, aqui, Freire não agradava a mídia, tampouco aos poderosos da época.

Isto é, o discurso de Freire incomodava /incomoda aos que detinham/detém o poder, que tratavam/tratam de tornar invisível este discurso que busca empoderar as camadas empobrecidas da população. Quem tem o poder, usa de todos os recursos sutis ou não para tornar invisíveis discursos, sujeitos, projetos, iniciativas e discussões que abalem as estruturas dos esquemas de dominação. Haja vista o projeto conhecido por "lei da mordaza"³ tão debatido em 2017.

A Pedagogia Social dialoga com os "fundamentos freireanos", pois traz, no bojo de suas concepções, a noção de que "a Educação se faz ao longo de toda vida,

² Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), criado por Paulo Freire.

³ Projeto de Lei 7180/14, que restringe a atuação de professores nas escolas, versando sobre o que eles não podem falar em sala de aula.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

em todos os espaços e que todos somos potenciais educadores” (SILVA, 2016, p. 189). Nesse sentido,

Nenhum espaço seja público, ou privado, e nenhum grupo social, qualquer que seja sua capacidade econômica ou nível de escolaridade pode prescindir da Pedagogia Social, especialmente nestes tempos de intensas transformações nas relações em todas as instâncias e estruturas sociais (SILVA, 2016, p. 189).

O DIA DO EDUCADOR SOCIAL

Nessa seção, trazemos as reflexões que surgiram sobre a vida e obra de Paulo Freire, nesse dia tão especial, a partir da dinâmica desenvolvida pelo grupo gestor e veiculação do vídeo selecionado, junto aos participantes: alunos da graduação, representantes da Prefeitura Municipal de São Gonçalo e outros atores.

O Dia do Educador Social é comemorado em 19 de setembro, devido a aprovação de Projeto de Lei 2989/08, data de nascimento de Paulo Freire. Em 1921, nascia em Recife o menino que fora alfabetizado pela mãe que usava, para tal, galhos de árvores no chão do quintal. Passou por muitas dificuldades financeiras na infância e adolescência, sobretudo quando perde o pai, aos 13 anos de idade, como nos conta Ana Maria de Araújo Freire (2001).⁴

Figura 1- Dia do Educador Social



Dia do Educador Social na FFP
19 de setembro (terça-feira)
Das 18h às 19h 30min –
Mini Auditório da FFP

O Grupo de Estudos **Fora da Sala de Aula – UERJ/FFP** convida a todos os alunos e professores da FFP e Educadores Sociais de São Gonçalo e Região para comemorar o **dia do Educador Social** conosco. Nesse encontro discutiremos sobre a Pedagogia Social, Práticas Educativas Não Escolares e Formação Docente Ampliada em São Gonçalo e Região.

Nesse dia, também, nos confraternizaremos por **01 ano do Projeto de Extensão sobre Educação não escolar e Pedagogia Social** do DEDU na FFP/UERJ.

Venham refletir e celebrar conosco.
Todos estão convidados

Maiores informações Whatsapp: (21) 99704-4422
Serão emitidos certificados de participação do evento.

Fonte: Blog Fora da Sala de Aula⁵

⁴ Ana Maria Araújo Freire (Nita), nasceu em Recife (PE), em 13 de novembro de 1933. Filha de educadores, casou-se, em 1988, em segundas núpcias, com Paulo Freire. É mestre e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/ SP).

⁵ Disponível no link: <http://foradasaladeaulaff.wixsite.com/projex/single-post/2017/09/20/Evento-de-Setembro-Dia-do-Educador-Social-na-FFPUERJ>



Na única escola que lhe ofereceu ensino gratuito à época, após muita procura de sua mãe, Freire pode avançar nos estudos, auxiliar em trabalhos, nessa escola e, posteriormente, trabalhar como professor, uma vez que desistiu de sua formação inicial como advogado. Sua vida e obra foi fortemente influenciada por Elza Freire, sua primeira esposa, como Spigolon (2014) nos mostra, ao discorrer, com rigor teórico e metodológico, sobre as contribuições de Elza Freire na vida e obra de Paulo Freire:

A atualidade do pensamento e da práxis Freiriana é essencial para referenciar as contribuições de Elza e vice-versa, que versam sobre as possibilidades de estudos e análises (críticas e reflexivas) ao espectro de sua multifacetada participação na feitura das propostas de Paulo Freire e das de educação de adultos (SPIGOLON, 2014, p. 38).

A autora nos traz reflexões sobre Paulo e sua esposa Elza que, como as mulheres da época, era invisibilizada por processos de machismo e/ou misoginia que ainda ecoam na contemporaneidade. Nesse sentido, ao descrever a vida e a obra de Paulo Freire e Elza Freire, mostra-nos como a história de ambos propiciou a elaboração do arcabouço teórico que dispomos para realizar estudos no campo da Educação Popular, da Educação Libertadora e da Pedagogia Social. Elza Freire atua na Educação desde 1935, desenvolvendo práticas educativas inovadoras para a época. Valorizava o uso de linguagens artísticas para a escola pública e percebia o caráter transformador e emancipador da educação (SPIGOLON, 2014).

Elza intelectual, política, diretora e professora vai afirmando compromisso libertador e transformador, que foi incorporado pela formulação e implementação de políticas públicas para educação de adultos na década de 1960, ao lado de Paulo Freire (SPIGOLON, 2014, p. 38).

Spigolon (2014) descreve o encontro de ambos como uma circunstância que resultou na construção de uma "Pedagogia da Convivência", termo também estudado pelo Catalão Xesus Jares (2008), uma das referências nos estudos da Pedagogia Social, que pesquisa como as relações entre os sujeitos podem favorecer a aprendizagem, baseando-se nos direitos humanos e na cultura pela paz. O pesquisador propõe, ainda, conteúdos para esta finalidade, a saber:

Conteúdos de natureza humana: direito à vida e ao desejo de viver, à dignidade, à felicidade, à esperança.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

Conteúdos de relação: ternura, respeito, não violência, aceitação da diversidade e rejeição a qualquer forma de discriminação, solidariedade, igualdade.

Conteúdos de cidadania: justiça social e desenvolvimento, laicismo, estado de direito, direitos humanos (JARES, 2008, p. 29).

O encontro de Elza⁶ e Paulo, o casamento em 1944, o nascimento dos filhos Madalena, Cristina, Fátima, Joaquim e Lutgardes, a prisão e o exílio de Paulo, por ocasião do Golpe Militar que afastou João Goulart do governo e criou uma ditadura militar que durou 21 anos e todo engajamento de ambos em políticas públicas que favorecessem as camadas empobrecidas da população resultaram em propostas e estudos que se preocupam com as questões políticas, sociais, econômicas e culturais dos setores cotidianamente marginalizados pelas elites da sociedade brasileira. Spigolon sinaliza que este entrelaçamento de vidas e ideais possibilitou o surgimento de uma Pedagogia da Convivência, descrita por Freire como a "boniteza em nossas relações" (FREIRE, 1992, p. 64).

Assim como Jares (2008), Spigolon (2014), traz à tela desta discussão alguns elementos que nos fazem refletir sobre a Pedagogia da Convivência a partir das contribuições "Freirianas" e de suas pesquisas sobre as contribuições "Elzarianas". A autora traz, portanto, as seguintes categorias para este estudo:

O "pensar", o "fazer", o "falar" e o "sentir", partindo do princípio de que a convivência pelo encontro em si é uma relação de conflito, diálogo e dialética. Ou seja, é através dessa convivência, dos "saberes diferentes" que o conhecimento é produzido, compartilhado, mediante os processos de ensinar-aprender, pautado na "amorosidade", "criticidade", "liberdade" e "conscientização". Trazemos para o campo acadêmico-científico essa convivência entre Elza e Paulo Freire, transformando-a em perspectiva analítica, a partir das pesquisas já realizadas e em curso (SPIGOLON, 2014, p. 44).

A Pedagogia Social preocupa-se com o conflito trazido pelos autores e encontra nessas pesquisas reflexões que favorecem a mediação destes conflitos e a possibilidade de emancipação e transformação dos sujeitos, uma vez que a convivência que envolva os conteúdos e elementos trazidos por Jares e Spigolon

⁶ Elza Maia Costa Oliveira nasceu em Recife 16 de junho de 1916. Passa a assinar Elza Maia Costa Freire, em 1944, quando se casa com Paulo Régulus Neves Freire. Concluiu a Escola Normal em 1935. Foi aprovada em concurso público para professora da rede estadual de Pernambuco em 1943. Exerceu as funções de professora e diretora. Conhece Paulo Freire em 1940. Paulo, por sua vez, se forma em Direito em 1946, mas opta pela Educação, por influência de Elza e de seus ideais. Elza também trabalhou nos Círculos de Cultura. Com o golpe de 1964 foi exilada com sua família e só retorna ao Brasil em 1979. Morre em 1986.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

propiciam práticas educativas significativas baseadas na escuta sensível, no diálogo, na valorização dos diferentes saberes e nos direitos humanos.

Assim, ao se depararem, com a quantidade de pessoas que não puderam contar com a alfabetização na idade certa, em alguns rincões do nordeste brasileiro, Paulo e Elza elaboram um projeto de alfabetização voltado para os jovens e adultos a partir da escuta de suas demandas. Nesse sentido, num panorama em que muitos acreditavam que adultos não podiam mais aprender por se encontrarem cansados do trabalho e das demandas do cotidiano, Paulo Freire traz um discurso que faz brotar esperança, no cenário educativo, em relação à Educação de Jovens e Adultos, mas, também, a incredulidade e o receio de muitos, sobretudo, daqueles que queriam ter o controle e manter as relações de poder existentes. Para Paulo Freire

Educação de Jovens e Adultos deve fundamentar-se na consciência da realidade cotidiana. Não no conhecer letras, palavras ou frases..., o processo de alfabetização não pode se dar sobre, nem para o educando, ele tem que se dar com o educando. Há que se estimular nele a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. Isso horrorizou, quase à todos os presentes, e Paulo Freire disse: "Não, o aluno deve conhecer-se enquanto sujeito e conhecer os problemas que o aflige no dia a dia. Portanto, o aluno deve programar em parte o que num período ele quer aprender. E aprender não se aprende. Não é uma educação bancária. Não se aprende tentando depositar numa cabeça vazia uma porção de conhecimento. Conhecer é um ato que é aprendido existencialmente, na existência, no cotidiano, pelo conhecimento local. Com isso, Paulo Freire mostrou o respeito ao conhecimento popular, ao senso comum. Ele tinha ouvido o povo. Aparece aí Paulo Freire como o pedagogo dos oprimidos, sem ter ainda escrito "A Pedagogia do Oprimido" (FREIRE, A. M. A., 2001, p. 10).

Na entrevista concedida a Serginho Groisman em 1989, Paulo Freire fala da importância de gostar do conhecimento, de aprender e descobrir coisas novas. Brincando com os jovens, ainda disse que não se considerava velho, por isso não daria conselhos, mas se via como um moço, no sentido da incompletude gerar a necessidade de se aprender sempre. Assim, recomenda a todos, de todas as idades, que não deixem morrer essa curiosidade e criatividade que movem a humanidade e levam os sujeitos a terem o gosto pelo aprendizado.

Por meio do diálogo, é possível levar os estudantes a fazerem suas próprias reflexões sobre o contexto no qual estão inseridos. Esse pensar sobre as questões sociais, políticas e econômicas leva os sujeitos a se perceberem, a se conscientizarem e a tomarem o gosto pelo conhecimento.

Percebemos, durante o Encontro do Dia do Educador Social na UERJ, como Paulo Freire se faz presente em nosso cotidiano por meio de nossas práticas socioeducativas. No desenvolvimento da dinâmica que antecedeu a entrevista, a proposta consistia em cada um receber uma frase, supostamente de um autor desconhecido, com um número e um saquinho de doces. Em seguida, os participantes leriam a frase, tentariam descobrir o autor e fariam uma relação entre a frase e uma prática do seu cotidiano.

A maioria quis se colocar trazendo para a discussão situações em família, nas escolas, em espaços não-escolares onde atuam como educadores sociais, professores, pedagogos, profissionais da saúde, assistentes sociais, etc. Ou seja, os estudos de Paulo Freire se mostram pertinentes em muitos contextos. Avançar nestas reflexões é muito importante para que nossa prática desperte a criticidade, com diálogo e respeito à cultura dos sujeitos com os quais atuamos. Ao final do encontro, aproveitamos a numeração que se encontrava nos pergaminhos distribuídos e fizemos um sorteio de um livro de Paulo Freire.

Figura 2- Oficina Social sobre Paulo Freire



Fonte: Blog Fora da Sala de Aula⁷

⁷ Disponível no link: <http://foradasaladeaulaff.wixsite.com/projex/single-post/2017/09/20/Evento-de-Setembro-Dia-do-Educador-Social-na-FFPUERJ>

Figura 3- Grupo Fora da Sala de Aula – UERJ/FFP



Fonte: Blog Fora da Sala de Aula⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo estão registradas as principais impressões sobre as possibilidades de atuação da Pedagogia Social no atual panorama que se descortina diante de nossos olhos, tendo como uma das referências deste movimento Paulo Freire. Em 2016, ano em que acontece o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, mudanças significativas acontecem no cenário brasileiro.

O atual Presidente não foi eleito pelo povo, assumiu a presidência por meio da articulação de vários setores da sociedade que resultou na saída da presidenta eleita Dilma. O presidente e sua equipe propõem redução no investimento destinado à Educação e à Saúde, reformulação do currículo do Ensino Médio que reduz as disciplinas, reformas na previdência e trabalhista, que tiram direitos do trabalhador, substituem o Programa Mais Educação (BRASIL, 2007) pelo Programa Novo Mais Educação (BRASIL, 2016), que dá ênfase à leitura, escrita e cálculo, deixando de atribuir o mesmo prestígio a outras áreas do conhecimento, dentre outras medidas impopulares.

No Estado do Rio de Janeiro há um movimento do governo de precarização da UERJ, privatização da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de

⁸ Disponível no link: <http://foradasaladeaulaff.wixsite.com/projex/single-post/2017/09/20/Evento-de-Setembro-Dia-do-Educador-Social-na-FFPUERJ>



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

Janeiro/CEDAE, responsável pelo fornecimento de água e, por fim, uma intervenção militar. Diversos gestores estaduais e municipais vêm atacando os servidores públicos, com redução e/ou atraso de salários e retirada de direitos, e professores, com Projetos de Lei que fazem referência à “lei da mordaca” (baseados no Movimento Escola Sem Partido, que restringem a atuação crítica dos professores), como vem sendo divulgado amplamente pela mídia alternativa, uma vez que emissoras comprometidas com este movimento, pouco destaque dão a estas matérias. Recentemente, por ocasião do Carnaval no município do Rio de Janeiro, algumas escolas de samba como a Mangueira, a Paraíso do Tuiuti e a Beija-Flor trouxeram duras críticas aos governos atuais.

Darcy Ribeiro, por sua vez, nos faz refletir sobre as supostas ‘crises’ na Educação e os ‘projetos de sociedade’ que, na verdade, as subjazem, conforme identificamos em sua contribuição a seguir: “A crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa. Um programa em curso, cujos frutos, amanhã, falarão por si mesmos” (RIBEIRO, 2013, p. 20).

São tempos difíceis, mas Freire, sempre atual, sugere como lidar com esta crise construída, segundo a epígrafe deste texto que retomamos, a seguir:

De fato, quanto mais os oprimidos vejam os opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos. Foi sempre assim e continua sendo. Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é uma esperança que nos move (FREIRE, 1992, p. 64).

O Projeto de Extensão *Fora da Sala de Aula: Formações, Representações e Práticas Educativas Não Escolares e Atividades Extracurriculares* registrado pelo nº 4955 junto à SR3/DEPEXT, iniciado em 2016, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP, localizada no município de São Gonçalo (RJ), reúne graduandos da universidade, educadores sociais, professores e comunidade do entorno para estudar sobre Pedagogia Social e as práticas socioeducacionais desenvolvidas na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Diversas ações vêm sendo desenvolvidas na perspectiva de oportunizar um espaço de reflexão e de discussão acerca das temáticas da Educação Social e Pedagogia Social, tais quais: grupo de estudos; debates de documentários (Oficine Social); organização e lançamento de livros; participação em diversos eventos; promoção de cursos à distância e, ainda, a realização da I Jornada de Educação Não-



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

Escolar e Pedagogia Social (I JENEPS), em outubro de 2016 e a II Jornada de Educação Não-Escolar e Pedagogia Social (II JENEPS), em novembro de 2017.

O Grupo de Estudos Fora da Sala de Aula tem como objetivo promover a formação continuada e inicial de educadores de São Gonçalo a partir da discussão sobre autores que abordam essa temática. Neste sentido, buscamos, como Freire, conhecer o contexto, os sujeitos, possibilitar o diálogo entre os diversos profissionais que participam de nossas atividades e, contribuir, positivamente, para a transformação de nossa sociedade, sobretudo, no que diz respeito à qualidade de vida das camadas empobrecidas da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Interministerial nº. 17, de 24 de abril de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 abril. 2007.

_____. Portaria nº1144, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 de out, 2016.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, Americana (SP), n. 23, 2010.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. Brasília: *Em Aberto*, v.22, n. 80, p.83-96, abr. 2009.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. *Fora da Sala de Aula: ações extensionistas e formação de educadores sociais em uma universidade pública do Rio de Janeiro*. In. EDUCERE: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. Curitiba, PR. Anais... Curitiba: PUCPR, p. 20.203 - 20.212, 2017.

FREIRE, Paulo. *Entrevista concedida a Serginho Groisman, no programa Matéria Prima da TV Cultura*, 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zx-3WVDLzyQ>. Acesso em 30 de ago. de 2017.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Maria de Araújo. Paulo Freire: sua vida e sua obra. *Educação em Revista*. v. 2, n. 1, p. 2-13, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *Ensaio insólitos*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013.

SPIGOLON, Nima Imaculada. Pensamentos e Práxis Freiriana: Contribuições Político-Pedagógicas de Elza Freire para a Convivência Humana. *Revista EJA Em Debate*.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.30615

Florianópolis, ano 3, n. 5. dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em 05 de fev de 2018.

SILVA, Roberto da. Os Fundamentos Freireanos. *Pedagogia Social: Revista Interuniversitaria*. Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social: Espanha, n. 27, p. 179-198, 2016.

Recebido em 30 de setembro de 2017.

Aceito em 15 de março de 2018.